



# LECTIO DIVINA

ENCONTRO 12 / 22 DEZ

## DESAFIO V: SER ESCUTADORES E ANUNCIADORES DE DEUS

### ORAÇÃO INICIAL

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

– Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da terra.

### 1º PASSO STATIO / PREPARAÇÃO

Momento de silêncio.

### 2º PASSO LECTIO / LEITURA: QUE DIZ O TEXTO?

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (2,22-40)

<sup>21</sup> *[Quando se completaram oito dias, para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus indicado pelo anjo antes de ter sido concebido no seio materno]*

<sup>22</sup> Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, <sup>23</sup> como está escrito na Lei do Senhor:

«Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», <sup>24</sup> e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor.

<sup>25</sup> Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. <sup>26</sup> O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; <sup>27</sup> e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, <sup>28</sup> Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando:

<sup>29</sup> «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, <sup>30</sup> porque os meus olhos viram a vossa salvação, <sup>31</sup> que pusestes ao alcance de todos os povos: <sup>32</sup> luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo».

<sup>33</sup> O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. <sup>34</sup> Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; <sup>35</sup> – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».



<sup>36</sup> Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela <sup>37</sup> e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações.

<sup>38</sup> Estando presente na

mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

<sup>39</sup> Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. <sup>40</sup> Entretanto, o Menino crescia e tornava-se robusto, enchendo-se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

- De acordo com a lei que requisitos era necessário observar no caso de um recém-nascido e de sua mãe?
- O que pretende S. Lucas sublinhar com esta referência à observância da Lei por parte de Maria e José?
- Face ao nascimento de Jesus é compreensível que “O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d’Ele se dizia”?
- No Evangelho de S. Lucas por diversas vezes o autor apresenta pares homem / mulher, como é o caso de Simeão e Ana. O que representam?

### 3º PASSO MEDITATIO / MEDITAÇÃO: O QUE ME DIZ O TEXTO?

- Como Simeão, sou movido pelo Espírito de Deus?
- Como Ana, a profetisa, proclamo a libertação aos que esperam, àqueles que estão longe?
- Que formas de encontro pessoal com Jesus posso experimentar?
- O Senhor revela-se constantemente. Qual a tua reação diante do Salvador que vem?

### 4º PASSO ORATIO / ORAÇÃO

#### Um cântico para Simeão

Senhor, os jacintos romanos estão florindo nos vasos  
e o sol do inverno resvala sobre as colinas de neve.  
Rendeu-se a quadra obstinada.

A minha vida é leve, à espera do sopro da morte,  
tal uma pluma no dorso de minha mão.  
A poeira entre os raios de sol e a memória nos cantos  
aguardam o vento que esfria rumo à terra morta.

Concede-nos tua paz.  
Muitos anos caminhei nesta cidade,  
guardei fé e jejum, poupei para os pobres,  
dei e recebi honra e conforto.  
Ninguém jamais repeli de minha porta.  
Quem se recordará da minha casa,  
onde viverão os filhos de meus filhos  
quando vier o tempo do infortúnio?  
Buscarão a trilha da cabra e a toca da raposa,  
esquivando-se às faces e às espadas forasteiras.

Antes do tempo das cordas e dos flagelos e dos lamentos  
concede-nos a tua paz.  
Antes das estações na montanha da desolação,  
antes da hora certa da aflição materna,  
agora, nesta quadra em que a morte se avizinha,  
possa o Infante, o Verbo que ainda não falou nem foi falado,  
conceder a consolação de Israel  
a quem tem oitenta anos e nenhum amanhã.

Conforme a tua palavra.  
Eles Te haverão de exaltar e de sofrer em cada geração  
com glória e escárnio,  
luz sobre luz, galgando a escada dos santos.  
Não para mim o martírio, o êxtase do pensamento e da prece,  
não para mim a última visão.

Concede-me a tua paz.  
(E uma espada trespassará o teu coração, o teu também.)  
Estou cansado de minha vida e da vida dos que virão depois de mim,

estou morrendo de minha morte  
e da morte dos que virão depois de mim.  
Deixa partir o teu servo,  
após ter visto a tua salvação.

(T.S.Eliot, 1928)

## 5º PASSO CONTEMPLATIO / CONTEMPLAÇÃO

Neste primeiro domingo depois do Natal, celebramos a Sagrada Família de Nazaré, e o Evangelho convida-nos a refletir sobre a experiência vivida por Maria, José e Jesus, enquanto crescem juntos como família no amor recíproco e na confiança em Deus. Desta confiança é expressão o rito cumprido por Maria e José com a oferta do Filho Jesus a Deus. O Evangelho diz: «Levaram o Menino a Jerusalém para o apresentar ao Senhor» (Lc 2, 22), como exigia a lei mosaica. Os pais de Jesus vão ao templo para atestar que o Filho pertence a Deus, e que eles são os guardiões da sua vida e não os donos. E isto leva-nos a refletir. Todos os pais são guardiões da vida dos filhos, não donos, e devem ajudá-los a crescer, a amadurecer.

Este gesto sublinha que somente Deus é o Senhor da história individual e familiar; tudo nos vem dele. Cada família é chamada a reconhecer este primado, protegendo e educando os filhos a abrir-se a Deus, que é a própria nascente da vida. Passa por aqui o segredo da juventude interior, testemunhado paradoxalmente no Evangelho por um casal de idosos, Simeão e Ana. O velho Simeão, em particular, inspirado pelo Espírito Santo, a propósito do Menino Jesus diz: «Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de ressurreição para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições [...] a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações» (vv. 34-35).

Estas palavras proféticas revelam que Jesus veio para fazer cair as falsas imagens que nós criamos de Deus, e também de nós mesmos;

para “contradizer” as seguranças mundanas sobre as quais pretendemos apoiar-nos; a fim de nos fazer “ressurgir” para um caminho humano e cristão verdadeiro, fundamentado nos valores do Evangelho. Não existe situação familiar que esteja excluída deste caminho novo de renascimento e de ressurreição. E cada vez que as famílias, até aquelas feridas e marcadas por fragilidades, fracassos e dificuldades, voltam à fonte da experiência cristã, abrem-se caminhos novos e possibilidades impensadas.

A narração evangélica de hoje refere que Maria e José, «após terem observado tudo segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. O Menino crescia – reza o Evangelho – e fortificava-se: era cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava sobre Ele» (vv. 39-40). Uma grande alegria da família é o crescimento dos filhos, como todos sabemos. Eles estão destinados a desenvolver-se e a revigorar-se, a adquirir sabedoria e a receber a graça de Deus, exatamente como aconteceu com Jesus. Ele é verdadeiramente um de nós: o Filho de Deus faz-se Menino, aceita crescer, fortificar-se, é cheio de sabedoria, e a graça de Deus está sobre Ele. Maria e José têm a alegria de ver tudo isto no seu Filho; e esta é a missão para a qual a família está orientada: criar as condições favoráveis para o crescimento harmonioso e completo dos filhos, a fim de que eles possam levar uma vida boa, digna de Deus e construtiva para o mundo.

São estes os votos que dirijo a todas as famílias hoje, acompanhando-os com a invocação a Maria, Rainha da Família.

(Papa Francisco – Angelus, 31.12.2017)

## 6º PASSO ACTIO / ACÇÃO

Nesta semana....

- À imagem de Simeão, vou procurar ser escutador atento de Deus.
- À imagem de Ana, anunciar “a todos os que esperavam a libertação”.